

ATLANTES

MIGRAÇÃO DE ATLANTES

A energia advinda do centro da Terra é neutra, isso já sabeis, mas estimula a natureza predominante nas pessoas viventes na superfície: densa e primária (que era a natureza predominante da época) ou sutil e voltada para as virtudes, como o trabalho, a inovação e a criatividade (em algumas minorias) , nos seus diversos níveis evolutivos. Essas erupções saneadoras do campo físico e astral da Terra desencadearam terremotos e **tsunamis** que liquidaram de vez com a Atlântida e suas civilizações. Muita acomodações de terreno ocorreram; veio uma nova mudança no eixo da Terra e ajustes de conformação geológicas e ambiental.

Após os grandes cataclismos, os continentes permaneceram com as dimensões atuais. A Sibéria e a Groelândia voltaram a ser congelados e não mais férteis e produtivas. Novos desertos, novas florestas, novas terras apareceram, outras áreas, foram inundadas. O planeta renasceu em sua natureza geológica e biológica com algumas novas características. Antes que a ilha atlante fossem inundada, vários habitantes já haviam migrado e instalado postos avançados na América do Sul, Central e Norte, localizando-se na costa oeste e leste, onde se encontram o Perú e a

Bolívia, e no sudeste e centro do Brasil. Outros migraram para as regiões mais próximas daquela ilha, espalhando-se pela América do Norte, México e partes de onde hoje se encontra a Guatemala. Além do espírito aventureiro da época que propiciava a formação de grupos nômades, era comum o comércio e a exploração por parte de atlantes, de povos de vários lugares do planeta, além da Américas, o que lhes propiciava espírito e capacidade física de navegação pelos mares

Havia muitos povos e comunidades nativas bem menos evoluídas que os atlantes, espalhados por vários continentes. Os atlantes chegaram algumas poucas vezes até a China e ao sul da Ásia, tinham contato esporádicos com a Europa, e mais periodicamente com o norte da África. Havia sensitivos e magos do bem, em meio a tantas maldades; estes foram orientados a migrar para essas localidades bem como para o sul da Europa e Oriente Médio, antes dos cataclismos e das águas tomarem conta da Atlântida. Embora o planeta inteiro tenha sido afetado pelos acidentes geológicos e climático, alguns locais ficaram energeticamente preservados, com auras protetoras implantadas com a ajuda de irmãos extraterrenos, exatamente para abrigar as criaturas que dariam continuidade aos processos geracionais da humanidade, fato que deu origem à lenda de Noé e do dilúvio.

Aqueles que escaparam dos caclismos estavam incubidos de formar pequenas comunidades espalhadas por esas regiões, durante milênios. Mas não se expandiram tanto porque não tinham tanta ambição, e aos poucos foram se dispersando , mediante o próprio processo evolutivo, em função da migração de muitas almas de elevada estirpe que partiram dali e do orbe astral terreno.

Com o tempo, foram permanecendo no orbe apenas almas relativamente nativas ou de baixa evolução, medida necessária para deixar o planeta envolto em uma aura mais primitiva, porém ingênua, menos pesada, em razão da ausência de mentes negativas. Muitas almas diabólicas - os dragões astrais - foram aprisionadas no plano astral da Lua e de outros orbes.

Exilados de Capela

A maioria das almas oriundas do Sistema Solar de Capela teria nova chance de reencarnar nos mesmos planetas onde encarnaram outrora, com evolução um pouco mais avançada que a da Terra. Outros permaneceriam e reencarnariam em comunidades primitivas espalhadas por vários continentes e regiões terrenas, especialmente no sudeste asiático. Era preciso afastar as almas inteligentes e ainda primárias em relação ao sentimento fraterno, umas das outras. A natureza terrena precisaria tomar fôlego para fazer surgir nova fase de evolução planetária. A Terra passou então por muitos milênios de descanso. Não chegou a acontecer um período glacial propriamente dito, mas houve anos contínuos de glaciações pontuais e frio muito intenso em todo o planeta. Mesmo na região do Equador, a temperatura baixou em média 15 graus.

Limpeza física e geológica da Terra

Surgiu então o que hoje se chama de pré-história humana da Terra. Por volta de 6.000 anos atrás, começaram a retornar para este orbe as almas oriundas dos dois períodos atlantes. Elas retomaram a evolução física terrena, que praticamente estacionara em seu progresso. O desaparecimento das duas civilizações da Atlântida foi fulminante e não deixou vestígios que pudessem

favorecer a retomada de conhecimentos antigos de forma direta. Os seres humanos da nova fase planetária teriam seus chacras frontais e umbilicais não mais aflorados: era como retornar quase ao período anterior à Grande Atlântida. Os orientadores espirituais da Terra solicitaram aos trabalhadores do plano astral que processassem desenegização nos corpos astrais, sobre os chacras umbilical e frontal, e realizassem trabalhos de ajustes no duplo-etérico dessas almas para que não mais sentissem demasiadamente afloradas as energias desses centros de força, evitando que os instintos e a má índole tomassem conta deles novamente. Era necessário estabelecer uma nova estratégia para a evolução humana.

A limpeza física e geológica da Terra havia sofrido, 6.000 anos antes, tinha como objetivo sanear o peso da aura planetária. Era preciso começar novamente; permitir novas chances de reencarne às almas terrenas. Tal como o correu no passado, a grande massa de almas dos tempos atlantes foi, num período que variou de 12 a 6.000 a. C., encarnar em outros planetas: mais uma oportunidade de reciclagem para aqueles espíritos. Os irmãos oriundos de Semn-Haar e de orbes muito evoluídos retornaram para suas moradas originais. Os oriundos de Ulstaar foram para planetas de espiação apenas um pouco mais adiantados que a Terra. A maioria deles retornaria mais tarde para o orbe terreno. Então, entre os 6.000 e 4.000 a. C. , os espíritos emigrados da Terra começaram a retornar e, a partir de 2.500 anos a. C. , esse processo se intensificou, quando vieram os períodos de avanços nas civilizações na Índia, Egito, Mesopotâmia, Pérsia, China, Grécia e Roma. Foi bastante perceptível a natureza psicológica dos velhos

atlantes reencarnados, expressa nas atitudes da época. Percebia-se, assim, a forte tendência ao egoísmo, vaidade, violência, orgulho e instinto aflorado que lhes habitava a alma. Lamentavelmente, a usura, a busca pelo poder e a explosão dos instintos ressurgia naqueles seres que recebiam novas oportunidades reencarnatórias. Com isso, podemos perceber, claramente, quão pouco evoluído o ser humano ao longo de milênios, a cada etapa civilizatória. Os impulsos atávicos e de violência ainda eram e continuam muito fortes na índole humana terrena.

Missionários de Luz

O alge de algumas civilizações trouxe de volta para a Terra, ou como encarnantes pela primeira vez, vários espíritos de elevada estirpe evolutiva e missionários de Luz, como Hermes Trismegisto que, apesar de grego, viveu a maior parte de sua vida no Egito; para a Índia veio Krishina, Buda, Patanjali e outros luminares desapegados das coisas mundanas; a China trouxe Confúcio, Lao Tsé e tantos sábios; a Grécia, Pitágoras, Sócrates, Platão, Hipócrates e toda uma série de reencarnações altamente estratégicas para que a semente de conhecimentos impulsionadores do progresso espiritual fosse germinada no planeta, bem como para que estabelecesse aqui estruturas socio-políticas mais justas, a exemplo das primeiras experiências terrenas de democracia, as quais deixariam um legado de extrema importância para o futuro da civilização terráquea. E vieram muitos outros irmãos abnegados.

A vinda de Jesus foi crucial para alavancar a evolução terrena. Ele foi o maior em amor, tendo participado do grupo de

anjis que ajudaram na criação da Terra. Jesus continuará intimamente sintonizado com o Cristo planetário, mesmo depois que repassar a administração planetária para Francisco de Assis, que reencarnou também várias vezes no planeta, desde os tempos da Atlântida, e no passado recente, como João Evangelista, devendo ter uma encarnação no futuro, na nova fase planetária da Terra, após os ajustes físico-espirituais terrenos. Ambos fazem parte da mesma família espiritual e sempre estiveram juntos acompanhando a jornada terrestre.

Avatares e almas de alta estirpe espiritual continuaram encarnando na Antiguidade e na Idade Média para dar mais um impulso evolutivo à aura densa da primeira dimensão física terrestre. Seres diabólicos que estiveram presente no plano físico e comandando falanges negativas no plano astral da Terra, nos tempos atlantes, estariam de volta na Idade Média da atual era histórica; haviam sido soltos de suas prisões astrais nas luas da Terra e de Saturno.

Trabalhadores de última hora, ou reencarnates de última hora

O planeta tem vivenciado, nos últimos 4.000 anos, os mesmos processos de história encarnatória vividos nos antigos tempos: primeiro descem muitos espíritos de elevada estirpe espiritual para fornecer bases éticas sólidas e, aos poucos, vêm espírito com avanço intelectual, para auxiliar na sedimentação dos ensinamentos superiores e na alavancagem do progresso material; na sequência, encarnam grandes agrupamentos de espíritos que

trazem, de seus antigos orbes, vasta experiência de avanço tecnológico, mas ainda necessitados de evolução no mundo íntimo dos sentimentos. Essa mistura de almas propicia o convívio entre as mais primitivas e a mais atreladas à origem do orbe, no campo físico da primeira dimensão, com as de mais avanço evolutivo, seja espiritual, material, ou os dois aspectos combinados.

Ao longo desse tempo, Deus jamais abandonou os seus filhos e, por isso, tem permitido que muitas almas abnegadas e evoluídas continuem reencarnando, como forma de manter as bases espirituais de retidão no plano físico. É visível que, com o passar dos séculos, à medida que encarnam mais almas imigradas e que se permite a vinda de vários espíritos que estavam no plano astral, com o aumento populacional, prevaleça, ainda, o peso da baixa evolução moral terráquea.

O progresso vivido nas artes plásticas, no renascimento, ou da música, nos períodos Barroco e Clássico, ou ainda, das ciências e produção de bens, no período da Revolução Industrial, mostraram a evidente descida de espíritos engajados no compromisso de ajudar a Terra em sua evolução, na área da sensibilidade e da tecnologia. Esse impulso foi ainda mais intenso no século XX e terá seu momento-chave evolucionário nestas primeiras décadas do século XXI, com a guinada físico-geológica e de elevação espiritual planetária. Observai que, nesses ciclos-chaves da Terra, Kardec teve um papel crucial, a mais de 100 anos, quando trouxe a sistematização de obra que dariam base ao momento atual, incluindo nesse bojo os esclarecimentos sobre a abertura dos chacras para as práticas mediúnicas. Kardec encarnou exatamente num momento em que a ciência dava sinais de avanços

acentuados na mente e na compreensão da humanidade. Certamente, se ele tivesse trazido suas obras durante a Idade Média, teria sido queimado na fogueira.

***A necessidade de uma intervenção mais árdua
ou reviveremos as duas fases atlantes.***

Mais intensamente nos últimos 50 anos, tem aumentado a encarnação de almas com sensibilidade mediúnicas, o que, na verdade, é um processo similar ao ocorrido nos templos atlantes; ou seja, um nível menos intensificado, os orientadores espirituais têm promovido a ativação dos chacras (principalmente do cardíaco e frontal) dos "encarnantes de última hora", com o intuito de derramar o espírito sobre a carne terráquea, isto é, de aumentar-lhe a sensibilidade para que percebam e sintam com mais vigor que existe uma vida espiritual e não no mundo das formas densas. Essa "descida" do espírito à carne funciona como a grande prova dos médiuns, numa última tentativa do plano espiritual superior para resgatar aqueles que se perderam ou que vêm se desviando dos caminhos do esclarecimento e da transformação íntima, ao longo dos milhares e anos.

A história da humanidade, nessa fase dos últimos 6.000 anos, e mais precisamente nos 2.000 anos pasados, começou com alicerces no campo do amor à natureza, das ciências astronômicas e dos direitos sociais e políticos, trazidos por espíritos elevados como os caudeus, mesopotâmios, indus, egípcios e gregos. Jesus veio em seguida firmar os ensinamentos por meio do exemplo e, acima de tudo, mostrando o que é o amor fraterno, o perdão, a renúncia, a

humildade, a compeixão, enfim o servir abnegadamente. A passagem física de Jesus ao orbe terreno, com todos os seus preceitos morais, deixou uma aura diferenciada e mais forte do que, até então, se vivera no passado. Em meio a esses ensinamentos elevados, o planeta mergulhou novamente em uma aura pesada de violência, impulsos primários, orgulho e egoísmo. Ainda assim, e apesar dos avanços evolucionários de muitas almas deste orbe, pode-se perceber que, desde aqueles tempos até os dias atuais, os avanços na maioria das criaturas terrenas tem sido ínfimo, e o retorno de almas diabólicas, inteligentes, contudo renitente no orgulho, no egoísmo, na brutalidade e na vaidade, fez do planeta um ambiente tal que, se em breve não houver uma intervenção mais árdua, a Terra poderá reviver as duas fases atlantes.

Os vários movimentos migratórios ocorridos desde os tempos a Lemúria e da Atlântida trouxeram avatares e espíritos evoluídos de outros orbes avançados para a Terra. Ter a chance de conviver ou de receber os ensinamentos de almas elevadas amadurece o ser para o caminho do bem. Ao mesmo tempo, a convivência conflituosas com espíritos mais endurecidos, que resulta em atritos e sofrimentos, encarnação após encarnação, lapida as almas, levando-as a se cansar de tantos erros e sofrimento e a despertar a consciência e o remorso, acabando por evoluir. O esforço ou o sofrimento são alavancas da reeducação; é apenas uma questão de tempo, muito curto e simples ou mais extenso e doloroso. É perceptível, no entanto, nesse desenrolar da História do planeta, a fixação de muitas almas no caminho do vício, do orgulho e egoísmo, de maneira que estão apenas adiando o processo

evolutivo para patamares que lhes trariam a verdadeira felicidade.

***Muitos terráqueos serão exilados para
planetas menos evoluídos que a Terra***

Assim, é possível concluir que a Terra evoluiu, mas em passos ainda muito lentos, chegando a um tempo em que grande parte das criaturas, entre seres encarnados e desencarnados, está definitivamente pronta para migrar para um planeta bem mais atrasado, pois não terá condições energéticas mínimas de permanecer no orbe após o saneamento que já se iniciou. Outro percentual de terráqueo tem grande chances de acompanhá-los; no entanto, podemos classificá-los como aqueles permeados por dúvida e oscilações entre o bem e o mal e, assim, graças à infinita bondade divina, estão tendo a última chance para se redimir. Os próprios acontecimentos geofísicos, climáticos e espirituais terão grande força mobilizadora para transformação de muitos encarnados e desencarnados titubeantes entre o caminho ou dos descaminhos. Deus não é um ser impiedoso, de postura irredutível para com os desviados. Ao contrário, nosso Pai tem sempre uma postura amável e flexível para com aqueles que ainda podem ser recuperados. A matemática e a Justiça Cósmica vão muito além dos limitados olhos terrenos. Por isso, a doce vibração do Cristo Planetário e de Jesus, o governador deste orbe, tem dado chances a muitos e acreditado que ainda haverá aqueles que podem somar-se aos capacitados para reconstruir a Nova Era terrena.

Além das migrações abordadas até aqui, ocorreram muitas outras ao longo da Idade Média e principalmente depois da

Revolução Industrial. O século XX palco para o reencarne de centenas e milhões de almas necessitadas de reajustes, oriunda de orbes tão denso quanto a Terra. Nesse meio, estavam presentes almas muito inteligentes e com sentimento pouco nobres, mas também espíritos de boa índole e necessitados de mais aprimoramento. Alguns espíritos de alta estirpe começaram a encarnar com a tarefa de estar à frente como orientadores em um planeta que sofrerá grandes transformações e necessitará de um novo patamar de qualidade de vida material e espiritual. Contudo, espíritos que desde a época da velha Lemúria não se dobram perante a Lei, ou que a compreenderam intelectualmente, mas não tiveram humildade suficiente para aperfeiçoar seus sentimentos, como Hitler e Stálin, já se encontram bem distante, em prisões astrais fora deste orbe. A emigração de almas se intensificará nas próximas décadas.

Com seu raio cósmico mantenedor e expensor do amor universal (manifestação energética de **Vishnu**) , Jesus é um anjo que participou do planejamento sideral do Projeto Terra. Estiveram com Ele muitos anjos assistentes e irmãos evoluídos que se deslocaram de suas moradas planetárias repletas de paz e harmonia, para dedicar-se a um projeto de magna importância para a evolução espiritual de nosso Sistema Solar. A Terra, como outros planetas em estágio evolutivo similar, dispõe de vida na primeira dimensão física, que é uma estrutura física biológica indispensável para a ancoragem da evolução dos planetas mais sutis. Arcanjos e anjos pertencentes ao raio criador também precisam estar repletos de vibrantes energias mantenedora e amor universal, pois todos os átomos criados que comporão uma nova estrela ou planeta devem

estar imantados com o amor e consciência cósmica de seus arquetetos, engenheiros, geólogos e biólogos siderais.

Projeto sideral da Terra

Ainda que predomine na sensibilidade de ser uma das três manifestações da Divindade (criação, manutenção e destruição ou transformação), elas estão presentes, simultaneamente, tanto em arcanjos e anjos (de forma mais expressiva) como também nos seres humanos, em grau diferenciados de evolução. Neste sentido, todos os habitantes do Cosmo, mesmo os que encontram em fases iniciais de evolução, devem alimentar e expandir interiormente essas três naturezas dinâmicas e inerente ao Universo. O ser somente encontrará harmonia espiritual quando alcançar o equilíbrio entre essas três naturezas dentro de si, as quais fazem parte da dinâmica do Cosmo.

Os seres superiores precisam dos seres menos evoluídos para que a orquestração evolutiva do Cosmo possa ser operada. É como a árvore, que produz oxigênio, matéria etérea e vital para a biologia terrena, e também para belas e aromáticas flores que harmonizam o ambiente; estas propiciarão deliciosos e suculentos frutos, mas toda as partes e produtos da planta necessitarão de apoio biológico das partes mais grosseiras para cumprir o seu papel integral, a exemplo das folhas, que precisam dos galhos e troncos para sustentação e conduto de seivas, e que são mais densos que os outros componentes; e finalmente todas as estruturas interligadas sistemicamente, desde as que estão mais próximas do céu até as mais rasteiras, necessitam das soterradas raízes, que vivem imersas num mundo subterrânea, escuro e

denso, de onde captam e enviam os nutrientes para que a árvore gere flores, frutos e oxigênio.

Ao mesmo tempo que as plantas necessitam de força advinda do interior da Terra (energia telúrica vindo do magma, que por sua vez foi originária do Sol) , também precisam de luz solar direta, que é força cósmica superior, para realizar a todos síntese e se manteram vivas. Essa interação sistêmica ocorre igualmente entre as forças superiores e inferiores do Universo (de arcanjos a anjos, passando por humanos do mais alto ao mais baixo grau evolutivo, e destes para os outros reinos: animal, vegetal e mineral) , em um intercâmbio capaz de promover a evolução física e principalmente espiritual de todos, entendendo que a força inteligente e amorável provém da Força Única que é Deus.

A coordenação de esforços gerados no Cosmo mostra quão importante foi e tem o projeto sideral da Terra. É inenarrável todo o espetáculo cósmico de puro Amor Divino em prol da vida e da evolução. É gigantesca a movimentação e o compromisso de inúmeros arcanjos, anjos e almas abnegadas em todo esse processo terreno. E então, podemos perceber e sentir claramente como a Consciência e o Amor divino permeiam a tudo e a todos, sejam seres humanos, sejam minerais, plantas ou animais. E, da mesma maneira que existem os anjos cuidadores de vários sistemas que compõe a vida humana, existem aqueles que cuidam da vida vegetal, animal e das estruturas minerais, os quais são denominados de devas.

Os devas

Os devas são anjos pertencentes a um reino superior ao

reino hominal, no esquema evolutivo, que atuam sob inspiração do Cristo Planetário. Eles se sintonizam com seres de luz encarnados, em várias dimensões físicas, e também com seres humanos de menor evolução, e se transformam em verdadeiros médiuns dévicos no intuito de serem guardiões e conservadores da natureza, estando, portanto, em missão planetária voltada para o cuidado com o meio natural, biótico e abiótico. A figura 12, a seguir, tenta expressar dessa ideia.

figura 12

Os devas cuidam dos elementais, que trabalham a serviço deles. Portanto, não confundi devas, anjos puros e conscientes, com elementais, habitantes do sub plano etérico que, embora também sejam puros e ingênuos, possuem baixíssima consciência. Os elementais são seres intermediários entre o reino animal e o humano; seres que deixaram o reino animal e estão em fase preparatória para as primeiras encarnações no mundo físico, como seres humanos. A figura 13, a seguir, mostra de forma bem simples o cuidado que os devas tem pa

figura 13

ra com seus agentes mais próximos da natureza (os elementais" , orientando-os intuitivamente.

Muitos afirmam que o reino dévico é parte do reino angelical, e que ele integra o fluxo normal da evolução dos seres, após o nível humano; outros dizem que é um reino à parte. Na verdade, o reino dévico funciona como uma espécie de bifurcação da rota com retomada do caminho mais à frente, ou seja, quando o ser humano se liberta da roda das encarnações e chega ao plano nirvânico, ele pode seguir na linha evolutiva sequencial até a próxima etapa ou plano de evolução, que é o paranirvânico, ou pode optar por seguir uma rota alternativa, que é entrar no reino dévico. É como alguém que conclui a graduação e pode optar por assumir uma carreira profissional, e outro por fazer uma especialização, ou mesmo um curso diferente; ambos poderão continuar se qualificando depois, no mestrado, no doutorado, no pós-doutorados...Alguns anjos podem sair, a qualquer momento, e sua escalada evolutiva normal e estagiar como devas, como se fossem uma "especialização" da tarefa angélica, e depois retornar ao fluxo normal, que os conduzirá futuramente à condição de

arcânjos (que também têm "especializações" de tarefas dentro do esquema cósmico.)

Contudo, o reino dévico proporcionará experiências únicas de doação plena. O ser que opta por trilhar esse caminho, vivenciará a expansão da consciência e o amor-doação de modo atípico, face à menor dinâmica de vida a que estará sujeito, se relativamente comparada com outros anjos. Imagine a um deva cuidador de uma cadeia de montanhas, mergulhado no mundo subatômico local, o tamanho do desafio que é ficar "relativamente estático" (movimentando-se na nanodinâmica subatômica, atômica, molecular e celular de mundo minerais ou vegetais, ou na microdinâmica de pequenos animais rastejantes, ou na mesodinâmica da forma aquática ou de movimentos vitais de cardumes, ou mesmo na dinâmica de pássaros, outros animais, ventos, rios e florestas em suas complexas interações, entre outras) , permanecendo com seu amor e consciência de vigilante e impulsionador da evolução, com sua energia plásmica, cada átomo daquele lugar. Imagine a capacidade de serviço que esse deva tará de vivenciar num determinado ambiente, relativamente fixo, ou cuidando de determinadas espécies de seres vivos, estando ele evolutivamente já num plano angelical em que o movimento e a dinâmica de vida universal são de tal forma intensas e ilimitadas na fluidêz. O deva não pode tirar a consciência e o amor um décimo de segundo sequer daquele ambiente, daquelas estruturas minerais, ou da coletividade de seres vivos (vegetais ou animais) que lhe é parte intrínseca do ser. Os futuros biólogos e geólogos siderais, criadores de mundos, terão que ter tido experiência como devas para poder planejar e, principalmente, executar com segurança e

eficácia a geração de mundos físicos, despejando suas "gotas" de amor consciente nos fluxos naturais da vida, conforme a figura 14 tenta demonstrar

figura14

Criador Solar

O ser que opta pelo caminho do reino dévico, ao concluir o estágio como deva, será reconectado à sua escalada evolutiva, porém religando-se às etapas finais do plano paranirvânico, ou seja, sua experiência de mergulhar no universo quese infinito atômico e subatômico o premiará com um grande avanço nos passos evolutivos, pronto para quase reintegrar-se com o Universo no plano mahaparanivãrnico, adentrando, assim, no mundo arcangelical. A vida presa aos mundos mais densos lhe resultará numa leveza energética extraordinária e num magnetismo impressionante.

Quem são os devas?

Quando um ser humano vê uma montanha, um rio, uma árvore, um boi, uma áve, um peixe, uma minhoca, um verme, ou quando usa um microscópio e visualiza um microorganismo, sabendo que na estrutura de cada um desses seres e coisas existem moléculas e átomos que os sustentam, pode ter certeza de que, em tudo isso, existe a consciência e o amor essencial do Criador

Planetário, do Cristo Solar, e plana conexão com Jesus e vários anjos que participam da vida do planeta. E, se pensarmos na coletividade desses seres e coisas, como as cadeias de montanhas, as bacias hidrográficas, as florestas e demais coberturas vegetais, os rebanhos, os bandos de aves, os cardumes de peixes, enfim, todos os sistemas que estão sob os cuidados de anjos abnegados que permeiam esses seres e coisas de consciência, penetrando até os níveis subatômicos, estamos nos referindo aos devas, de que falam os indus.

Resumindo: os devas são entidades angelicais que se dedicam a servir, sem egoísmo e apego algum; são desprendidos e estão voltados a propósitos superiores, sem questionar, apenas servindo amoravelmente. São condutores de energia, de consciência atômica para os minerais e atômico-biológica para cada célula vivente nos reinos vegetal e animal. São os protetores da vida. Eles são orientadores dos elementais, que habitam o mundo etérico, em preparação para um dia encarnar no reino humano, e estão em estreita ligação com os reinos vegetal e animal. Os elementais, por estarem num plano quase físico e, portanto, mais próximo do mundo concreto da primeira dimensão física, desempenham o papel de médiuns dos devas com a finalidade de atuar mais efetivamente no mundo das matérias mais densa, ainda que a consciência venha dos devas e não dos puros e ingênuos elementais ("é como uma inteligência invisível"). Os devas estão em pleno exercício da angelitude superior, para um dia, então, alcançar a arcangelitude, com práticas de um amor sublime e quase inconcebível pelos seres humanos. A grande maioria deles vivencia a experiência da consciência coletiva, treinamento vivencial de

expressão consciencial que os capacitará para, num dia ósmico, serem geólogos e biólogos siderais. São eles que cuidam da natureza em geral; não entram ou não interferem no reino humano.

Desde o início da implantação do projeto Terra, milhares de devas estão presentes no orbe, sob a orientação do Cristo Planetário. Eles podem ser acessados por qualquer ser humano que, de coração aberto, sincero e despreendido de egoísmo, e com consciência sintonizada, possa buscar neles conhecimentos e compreensão sobre qualquer coisa mineral, ou de origem mineral, ou de vida vegetal e animal existente no planeta. Em qualquer utensílio construído a partir de um mineral, qualquer coisa que naturalmente tenha sua estrutura atômica, mesmo um simples objeto, como uma cadeira, por exemplo, ali existe uma ligação com algum deva. Em uma muda de árvore, numa lesma, ali existe uma consciência dévica cuidando da vida atômica e biológica. Nos fluxos energéticos subatômicos e nos fluxos energéticos celulares de plantas e seres do reino animal, existe alguma consciência e sensibilidade dévica. Isso nos traz a compreensão de que todas as coisas e seres são partes conscientes e sentidas por Deus, diretamente ou por meio de seus auxiliares ou médiuns divinos, acompanhados, supervisionando e sempre que necessário intervindo (como inteligência maior) na inteligência dinâmica que mobiliza coisas e seres, do nível macro o microscópicos.

O carnívoro e o vegetarianismo do futuro

Imaginai que cada célula do seu corpo tenha uma microconsciência ou inteligência que a faz movimentar-se em

determinada direção para cumprir seu dever. Imaginai agora essa célula sendo parte de um tecido, e este, por sua vez, parte de um sistema orgânico, como o sistema nervoso, por exemplo; este tendo o comando no cérebro, nas glândulas pineal e pituitária, que respondem aos impulsos do espírito que, por sua vez, sintoniza com entidades diversas em grau diversos de evolução. Toda essa interação sistemática existente no mundo hominal ocorre nos outros reinos da vida planetária, ainda ue algumas criaturas pensem que o ser humano, por estar no final da cadeia alimentar, seja o mais importante. Na verdade, todas são importantes na engrenagem cósmica, já que dependem de uma consciência maior que os proteja, os comande e cuide deles, como o reino dévico. Exatamente por isso existem nosso respeito e sentimento fraterno. Portanto, não há sentido aquele que já dispõe de consciência individual alimentar-se do irmão menor, que se apoia em consciências dévicas para existir. Ao fazer isso , o terráqueo precisará pensar que estará interrompendo a evolução de um irmão e desmerecendo todo o esforço e o amor derramados por uma rede de anjos dévios abnegados.

***Já estamos vivenciando crises virulentas causadas
pela fragilidade física da humanidade***

No passado, até era compreensível que o ser humano se alimentasse de animais, dado o seu primarismo. Hoje chegou-se ao limite do carma planetário e humano. Agora é compreensível que se alimente de vegetais, e é aceitável que consuma derivados de animais, como leite e ovos. Um dia, quando mais evoluído, se alimentará de frutas, extratos e sucos vegetais apenas. Quando

mais evoluído estiver, se alimentará de água e do prana ou energia vital (substância etérica) que permeia a tudo e a todos. Já é tempo de os humano da primeira dimensão física ir se adaptando a uma alimentação vegetariana, para que não sofra emais na vida asral, nem nos processos tumultuados que o planeta viverá em breve, como crises de alimentos e aumento de doenças cada vez mais complexa em animais, como gado, frangos e porcos.

Produtos orgânicos e os vegetarianos

Quando mais evoluído o ser, mais eficiente fisiologicamente será, e maior capacidade terá de absorver substância necessárias para sua sobrevivência e sustentabilidade corpórea extraídas da natureza vegetal e do ar. Com tudo, nada na evolução ocorre sem esforço e, por isso, o próprio ser humano terá de educar-se no quisito alimentação. Hoje, são perceptíveis os avanços na esfera de alguns alimentos, graças a irmãos mais responsáveis que têm encarnado na Terra e trabalhado com os alimentos orgânicos e nutracêutica. Aos mais apegados ao passado animalesco, que se deem a chance de migrar para novos padrões de consumo, mais sadios. É evidente o terráqueo, por ainda possuir corpo mais denso, deverá estar atento ao consumo de proteínas, como as oriundas de castanhas, nozes, amêndoas e leguminosas, e assim evitar danos ao funcionamento do organismo e à boa saúde.

O reino dévico tem plena consciência de que protege e cuida do reino vegetal para atender às necessidades humanas, no ciclo de matanças sanguinárias e impiedosas para o consumo de irmãos do reino animal. Os que não matam animais, apenas os

consomem, estimulam a continuidade da matanças porque fazem parte dos primeiros elementos na cadeia produtiva-comercial que estimula o consumo. Enquanto houver mercado, haverá produção, e enquanto houver consumo, haverá expansão do carma planetário, aumentando-se o peso e o lixo do corpo astral de quem consome e, por conseguinte, desequilibrando a aura planetária. Imaginai os esforços do Cristo Planetário para conviver com a geração de egrégoras sofredores procedentes dos irmãos menores que desencarnaram por atos de violência fria e planejada dos humanos.

Os intraterrenos

Os intraterrenos são seres que, quando encarnados, habitam a quarta dimensão física; por isso não são perceptíveis a olho nu pelos terráqueos. Atuam como guardiões dos portais da natureza, em pontos estratégicos interdimensionais, uma vez que os minerais, os vegetais e os animais têm um papel vital para a macroestrutura de ancoragem da vida nesta e em dimensões mais sutis. Eles monitoram e prestam informações a entidades superiores, especialmente aos terráqueos da décima dimensão física, sobre os movimentos geológicos intraterrenos da primeira dimensão física - fluxos de magma, correntes subterrâneas dos estados líquidos e pastosos que influenciam nas correntes magnéticas da superfície e das camadas atmosféricas, na dinâmica e vulcões, terremotos, ***tsunamis*** e interação dessas variáveis geofísicas e químicas, e suas correlações energéticas telúricas com a vegetação e a vida animal, e ainda os complexos efeitos das intervenções humanas no meio.

Nova disciplina científica que resulta da combinação dos termos *nutrição e farmacêutica*, e estuda os componentes fitoquímicos nas frutas, legumes, vegetais e cereais, dispondo-se a investigar as ervas, folhas e raízes (plantas medicinais) e cascas de árvores para descobrir seus benefícios à saúde e possíveis curas de doenças.

Estes irmãos chegaram à Terra ainda na época da última fase da Atlântida, quando instalaram aqui bases avançadas para monitorar o meio natural terreno. Por sua natureza, conhecimento e habilidades, acessam facilmente camadas profundas do planeta, atuando como supervisores dos processos dinâmicos da geologia e movimentos tectônicos. Para se ter uma rápida ideia, e traçando um paralelo entre a quarta e a primeira dimensão física, eles se fixam entre o magma e a crosta, e têm o papel de ajudar os elementais (seres puros e ingênuos, mas verdadeiros soldados de mentes superiores) nos cuidados com a natureza animal, vegetal e mineral.

Os intraterrenos são verdadeiros guardiões da ecologia terrena biótica e abiótica, no interior da crosta. Inteligentes, extremamente disciplinados, pacíficos, conhecem profundamente o orbe terreno e são orientados por seres superiores da décima dimensão. Possuem aspecto visual diferenciados dos humanos terrenos, mas são do tipo humanó, que muitos terráqueos viram e descrevem com aquele aspecto tradicionalmente citado de "extraterrenos". Geralmente, têm uma vibração aparentemente fria ou neutra para os humanos.

São confundidos com extraterrestres

Em sua maioria, e com algumas variações genéticas

decorrentes da encarnação de espíritos de origem diversas, são baixos (quando adultos, em média variam de 1,20 a 1,60 m) , de cabeça grande e oval, boca e olhos pequenos, sendo estes últimos em formato ovalóides e levemente em diagonal. Têm pele acinzentada e uma estrutura física bastante resistente e adaptada à quarta dimensão física e com capacidade para adentrar dimensões físicas mais densas, como a terceira e segunda (na primeira dimensão física, por exemplo, podem suportar as condições atmosféricas por um tempo que chega a quase uma hora). Na figura 15, tem-se uma imagem que lembra esses irmãos trabalhadores da natureza, os quais muitas vezes são confundidos com irmãos de outros orbes planetários por possuírem características físicas semelhantes a eles. Costumam observar a vida terrena, em todas as suas formas, incluindo a geologia, a partir da segunda e terceira dimensões físicas, onde podem ecessar os dados de que precisam, sem entrar em contato direto com a primeira dimensão. Utilizam-se de pequenos discos voadores que se movimentam a partir da energia magnética da Terra.

Os intraterrenos sabem da vital função dos devas e dos elementais, e também interagem com eles. Os devas podem se comunicar pelos canais mentais; todavia, a interação com eles se torna muito mais eficaz se for canalizada através do amor pela natureza. Os intraterrenos são muito mentais, extramamente éticos, mas provêm de comunidades extraterrenas de obreiros de uma ciência mental e muito especializada em mundos subatômios. Seus caminhos evolutivos não passaram, ainda, pelas trilhas do amor fraterno-universal (aliás, essa experiência cósmica com a Terra está, aos poucos, lhes sensibilizando o coração). Eles não

possuem, por exemplo, a sensibilidade que marca os irmãos de Marte, Vênus, Júpiter, ou anjos oriundos de estrela com Sírius, que vibram puro amor. É mais fácil um humano sensível da primeira dimensão física se ligar eficazmente a um deva do que a um intraterreno. Entretanto, os intraterrenos se comunicam quase que diretamente com os elementais. Em várias situações

figura 15

por terem muita sensibilidade e um grau de evolução mental muito avançado, cabe aos seres da décima dimensão física intermediar a comunicação entre intraterrenos e devas.

Cuidados com os seres humanos

Da mesma maneira que existe o reino dévico, que cuida do meio natural, existem os anjos que cuidam dos seres humanos desde as suas primeiras encarnações, após saírem do reino animal e terem passado para um estágio como elementais. Estes necessitam de atenção e suporte espiritual nos primeiros passos da nova jornada humana, pois ainda são inseguros; por isso, é primordial conduzi-los ao caminho do bem. Para um anjo prestar determinado socorro, ou proteção requerida, sua presença se dará através do guia espiritual do encarnado, já que os desencarnados, por serem sintonizados com planos sutis e possuírem um

envoltório energético menos densos que o os encarnados, têm acesso vibratório mais fácil, por meio da prece, aos anjos cuidadores da humanidade.

O Cristo Planetário e os anjos Jesus, Miguel e Gabriel (e mais recentemente Francisco de Assi, que passou a fazer parte desse grupo) são os cuidadores do planeta e estão em íntima sintonia com todos os seres que habitam a Terra. Contudo, existe uma infinidade de anjos que velam e assistem cada espírito de cada encarnado, diretamente ou por intermédio de espíritos-médiuns no plano astral ou mental, numa escala descendente, do mais sutil ao mais denso. Daí ter surgido, nos meios cristãos, o termo "anjo da guarda", que é um designativo para todos aqueles quem no Astral, velam por seus pupilos encarnados e desencarnados.

Sob o influxo de um amor incomensurável, Deus não abandona Seus filhos, da mesma maneira como um pai carnal cuida com amor de sua prole. Nesse sentido, existe uma escala infinita de anjos e espíritos cuidadores ou guardadores, numa rede de conexão espirituais capaz de sintonizar todos os seres do Cosmo, conectando-os aos que se encontram fisicamente mais próximos entre si. Aliás, isso ocorre aos terráqueos, tanto em relação àqueles que habitam a primeira dimensão física, como aos que vivem na décima dimensão, os quais terão anjo da guarda a velar por eles, sejam anjos advindos da estrela Sol (conforme ilustrado na figura 16, na medida em que o Sol gera vida na Terra e traz, em seu fluxo energético, a força magnética criadora e impulsionadora do progresso espiritual emanado por

figura 16

cada anjo que lá habita, fazendo-se chegar amoravelmente a cada ser terreno) , de estrelas mais próximas, como Sírius, ou de seres angelicais de planetas próximos, como Vênus, Mercúrio e Júpiter.

Todavia, para quem está despojado de vestimentas físicas, ainda que sutis, como no caso dos anjos, as distâncias do Cosmo são trilhadas pelo pensamento e vontade, o que proporciona o deslocamento imediato de almas desses amoráveis seres para auxiliar na orientação e guarda dos terráqueos, desde orbes muito distantes fisicamente da Terra, até de outras galáxias. Desse modo, a casos de anjos que vêm de longe, em função de seus compromissos e sintonia com o amor universal.

Ajuste do DNA e intervenções amoráveis

por anjos cuidadores

Os cuidados com os humanos terráqueos vem desde muito tempo. Na primeira fase da Atlântida, quando os seres da Terra foram submetidos ao processo de "enxertia" espiritual transmigratória, os genes sofreram alterações especialmente no campo da expressão oral e escrita. O que chegavam do sistema de Capela traziam muitos conhecimentos novos e uma sensibilidade

mais apurada que os habitantes terrenos da época. Em períodos como esses, são bastante visíveis os fatores sociais de interação e interinfluência. Os imigrados aprimoraram a convivência social, e é na convivência que se dão as trocas naturais: cada um ensina ao seu próximo o bem ou o mal, pelo exemplo, pelas palavras, pela convivência familiar, nos agrupamentos sociais, no labor diário, nos momentos de diversão e nos instantes de ligação com Deus.

Bons exemplos é a melhor maneira de educar

É natural que a evolução do cérebro astral transmita sua nova estrutura genética para o cérebro físico, facilitando a recepção de informações mais aprimoradas no meio em que o ser encarna. Assim é que espíritos primitivos dão os primeiros passos no avanço intelectual e na sensibilidade, a partir da convivência socio-espiritual. Daí a enorme importância de quem está à frente dar bons e éticos exemplos na vida cotidiana, tendo em vista que o exemplo é a melhor maneira de educar. Estudar é importante, mas nada se iguala aos impactos do bom exemplo como fórmula educadoras dos seres humanos em evolução.

Ao longo da história cósmica, têm sido realizadas experiências com a finalidade de auxiliar na evolução de muitos espíritos. Assim, vários espíritos primitivos terrenos tiveram oportunidade de reencarnar na primeira dimensão física de planetas mais evoluídos que a Terra, em outros sistemas solares. Regra geral, eles não se adaptaram e entraram em processos depressivos profundos, pois ainda estavam muito ligados à energia telúrica, aos ambientes mais rudes e selvagens dos primórdios planetários. Por isso, ainda há agrupamentos em estágio evolutivo

muito primários em algumas localidades da África, da Ociaia, e mesmo nas selvas da Américas, especialmente da América do Sul.

Ocorre que as relações interpessoais operam verdadeiros milagres evolucionários. E à medida que espíritos mais evoluídos encarnam em agrupamentos sociais primários, e ascende postos-chaves nessa organização societária, como chefes ou orientadores religiosos, acabam por influenciar e orientar os menos evoluídos a progredir. A boa palavra, e principalmente os bons exemplos, são as atitudes que muito sensibilizam e provocam alterações mentais-emocionais nos seres humanos. Jesus, em sua passagem pela Terra, pregou intensamente, mas foi o seu exemplo, por meio de atitudes equilibradas e lúcidas, que deixou marcas transformadoras indeléveis na humanidade. Gandhi operou, pelo exemplo, verdadeiros milagres de paz e mobilizou para a autonomia um povo inteiro, sem violência, ainda que esse povo tivesse em sua estrutura interior ardente desejo de violência humana.

Quanto mais um ser humano mobilizar-se interiormente, buscando a ampliação da consciência pelo estudo e pela informação superior, tornando-se mais sensível ao chamamento do Alto, esforçando-se na educação do sentimento e da atitude, mais profundamente mergulhará em sua essência, a ponto de alterar, involuntariamente, a sua programação genética astral e física, respectivamente, em nível de DNA. O livre-arbítrio é o pai de todo o comportamento interior exterior, e a colheita é a dádiva da Justiça Divina que nos permite a revisão de nosso passado recente e antigo. Quando se fala de destino, nada mais significa do que a pessoa dar prosseguimento ao que está impresso em seu DNA

astral, que, por sua vez, moldará o DNA físico, que se combinará com fatores ambientais de estímulo e reação, resultando em tendências naturais para que fatos aconteçam ao seu redor, decorrentes de suas atitudes.

***Imprimir esforços internos é importante
na evolução do encarnado***

Assim, a pessoa que despende esforços para sutilar-se em pensamento, sentimento e comportamento, está provocando verdadeiros milagres alquímicos internos, pois estará sutalizando a sua estrutura subatômica, tanto astral como física. E à medida que sutilar pelo esforço e pela transformação verdadeira, poderá conseqüentemente ir alterando o DNA do campo mental, intuitivo, e assim por diante, conforme o estágio evolutivo em que se encontre.

Se uma alma encarnada imprimir esforços internos de evolução, avançará muito mais do que se estiver desencarnada, mesmo recebendo orientação e esforçando-se para se tornar melhor e mais maduro no mundo dos espíritos. Sem dúvida, também há evolução no mundo astral e mental, quando presa ao corpo físico, uma alma mobilizará um enorme fluxo energético, do nível mais densificado de átomo ao mais sutil estado subatômico, quântico, e também fatômico (mobilizando maior número de ftons, ou seja, luz interior proveniente de sentelha divina). Por isso, a necessidade de o ser humano conscientizar-se quanto à importância de valorizar cada vez mais a sua encarnação e, assim, evitar adiamento evolutivos.

***Aprimorar sua consciência e sentimento,
terá boa surpresa no desencarne***

Após o estágio no mundo astral e mental, o ser humano terá sempre de voltar a testar sua maturidade espiritual no mundo das formas físicas, bem como drenar nele sua psique pesada por carmas e intoxicadas por impulsos primários, sentimentos densos e pensamentos viciados, em diversos graus de intensidade. Aquele que aprimora sua consciência e sentimento, quando aprisionado num corpo físico, terá boa surpresa no desencarne, mas aquele, que perde tempo com os atrativos ilusórios do mundo físico, certamente terá muito a arrepender-se quanto ao uso ineficiente e irresponsável da encarnação.

Há muitos espíritos evoluídos em planos superiores, no entorno da Terra; grande parte estagiou no orbe e ainda permanece na sua esfera astral em missão voluntária de amor. Dentre a totalidade de espíritos que circula no entorno do orbe terreno, cerca de 25 por cento se encontram, instintiva e mentalmente, presos ao plano físico. Quando desencarnam, se deslocam para um plano astral muito denso, porque estão ligados energeticamente ao mundo material. Mais ou menos 7 por cento dos terráqueos se encontram no plano mental inferior (intelectual"); e a grande maioria, cerca de 70 por cento, encontra-se no estágio evolutivo astral, mesmo que ecesse campos mais sutis temporariamente.

Existem muitos terráqueos que, por serem mais intelectualizados e frios em sentimentos, pensam que estão evolutiva e energeticamente mais ligados ao plano mental. No

entanto, geralmente, estão com o seu campo emocional bloqueado por traumas, recalques ou medos. São pessoas ou almas que vibram na vaidade, no orgulho, no egoísmo, ou mesmo na tristeza, abundantemente resguardados no subconsciente, e que ainda precisam deixar-se tocar pela humildade, vivenciar emoções, chorar, rir, enfim desbroquear-se, a fim de assumir que ainda estão presos ao plano asral, e que não tomaram consciência disso.

Conforme vimos anteriormente, quanto mais sutil o ser, mais o núcleo subatômico que o compõe estará se dispersando em sua conformação e, assim, permitindo que ele acesse dimensões físicas ou planos vibratórios mais sutis. Ainda que essa pessoa esteja encarnada na primeira dimensão física, sua mente e sua sensibilidade alcançarão níveis mais sutis de vida, sintonizando-se com seres ou espíritos mais evoluídos de outros planos espirituais e dimensões físicas.

Quando em estado de transe mediúnico, ou em sintonia com o seu guia espiritual, o ser terá os componentes subatômicos mais dispersos dentro do núcleo subatômico de suas células, especialmente as que compõe o sistema nervoso, mas isso ocorrerá temporariamente, devendo essa organização voltar ao seu estado normal quando a criatura retornar ao estado rotineiro de consciência e sintonia. Quando a pessoa vai evoluindo e o núcleo subatômico se estabiliza em níveis de dispersão mais amplos, naturalmente ela poderá estar pronta para, quando desencarnar daquela personalidade, reencarnar numa dimensão física mais sutil e, portanto, condizente com aquele estado subatômico de suas células, especialmente as do sistema nervoso.

Qual o papel do planeta Terra no Sistema Solar?

A vida física da décima dimensão terrena possui um sistema de relações baseados no amor e na paz, no trabalho imerso na alegria e na fraternidade entre todos, seguindo os princípios oriundos de Sírius e de Vênus, dois astros que serviram de base emigratória de espíritos para a Terra, tanto para a colonização na décima dimensão física, como no apoio à vida na primeira dimensão. Em todas as fases históricas terrenas, seres de outros orbes vieram participar dos processos encarnatórios do planeta, em ambas as biodimensões.

Com os esforços de espíritos superiores que lá habitam, a vida na décima dimensão física tem prosperado nos aspectos materiais e principalmente espirituais.. Existe cerca de 2 bilhões de encarnados habitando aquela dimensão, e apenas uns 800 milhões de desencarnados aptos a reencarnar lá. No orbe terrestre, tanto almas que encarnam na primeira como na décima dimensão física, que estão evolutivamente ao nível do plano mental-intelectual e mental-intuitivo, convivem nas mesmas colônias espirituais. A figura 17 dá uma pequena ideia de como são os seres da décima dimensão física na Terra, onde se encontram criatura com traços mais delicados, por suas expressões amoráveis e de alto grau de lucidez e agudeza mental. Como a estrutura geofísica da décima dimensão engloba parte do que seria o interior da Terra da primeira di-

figura 17

mensão (dentro de uma análise de congruência interdimensional ou correlação de proporcionalidade espacial) , muitos estudiosos ou sensitivos acreditam ser eles irmãos intraterrenos

O momento chave de mudanças por que passa a Terra permitirá que não somente os encarnados da primeira dimensão física, mas almas do plano asral e seres encarnados na décima dimensão física, como também almas que se encontram no plano mental, passem, igualmente, por vivências transformadoras, já que a Terra inteira, nos seus planos e dimensões, assim como os outros orbes do Sistema Solar, estarão sujeitos à forças transformadoras e impulsionadoras do progresso espiritual. Cada dimensão física e cada plano evolutivo, com seus respectivos habitantes, passará por processos diferenciados de transformação e impactos proporcionais ao nível de evolução em que se encontram. Dessa maneira, pelo menos um terço dos encarnados na décima dimensão física, e almas desencarnadas que se encontram no plano mental da Terra migrarão, em breve, para orbes mais evoluídos.

O processo evolucionário físico mais sutil da Terra iniciou-se um estágio preparatório na sexta dimensão física, na mesma época em que surgiu o ***homo erectus*** na primeira dimensão

física, a mais densa. Por volta de 700 mil anos, esses irmãos mais evoluídos do orbe sutil da Terra passaram a encarnar na oitava dimensão física e, mais tarde, por volta de 12 mil anos atrás, na décima dimensão. No momento, não estamos autorizados a tecer informações mais detalhadas sobre o sistema de vida na décima dimensão física terrena, além das aqui já descritas.

Como é a vida na primeira e na décima encarnação física?

N primeira dimensão física terrena, onde vos encontrais, ainda com forte manifestação vibratória primária, predomina um sistema de vida baseado no egocentrismo, no personalismo, na aquisição de bens, no trabalho pelo dinheiro, na competição, na busca pela alimentação física diária, na violência interior e exterior, na vaidade, orgulho, poder, e no atrelamento aos instintos e às forças atávicas. Já na décima dimensão física, o sistema de vida das pessoas está baseado na simplicidade e na igualdade entre todos, na fraternidade e na troca sem interesse. Há muita disciplina, sem que isso seja um martírio, e o trabalho sincero e abnegado lhes proporciona alegria e disposição, e não o cansaço, o tédio ou a irritação. Lá, eles param de trabalhar não para se embriagar e se alimentar da carne animal, mas para exercitar e inebriar-se com a arte musical e outras manifestações divinas, alimentando-se pelas energias que decorrem da troca de ideias, vivências e atitudes repletas de otimismo, motivação e amor. As diversões são reuniões para planejar ações de ajuda a orbes ou dimensões com vida menos evoluída e não jogam seu tempo fora, como reuniões ou conversações inúteis. Sabem que existe uma economia cósmica

e que ela necessita não de seres que pesem ou causem danos à harmonia, mas de cooperadores que contribuam com a força propulsora de amor universal.

Muitos habitantes da décima dimensão física se encontram invisíveis no meio de vós, ajudando na evolução da vida terrena, na primeira dimensão física, e no plano astral para os que estão desencanados. Sob a inspiração do Cristo, permissão de Jesus e orientação dos guias espirituais do orbe astral da Terra, eles se densificam vibratoriamente até a terceira dimensão física, para transmitir-vos vibrações e intuições que vos toquem a sensibilidade e a consciência para um trabalho motivado apenas pelo desejo sincero de servir à evolução.

Como é a vida na décima dimensão física

N décima dimensão física, não há grandes cidades, mas sim muitas cidades pequenas e de porte médio, todas acessadas por caminhos aéreos organizados para discos voadores de transporte coletivo. Os movimentos individuais dos seus corpos físicos sutis são realizados por meio de uma técnica similar à volitação, e veículos individuais só existem para missões de suporte às grandes naves, quando estão fora do orbe. As ruas são repletas de jardins aromáticos; os bosques, que não são adensados, são compostos por árvores que servem como áreas de reabastecimento plânico e para alguns casos terapêutico de almas que evoluíram, saído do plano astral para o mental ou que migraram de orbes inferiores, e que podem passar por desajustes psicofísicos no contato com aquele novo mundo fisicamente sutil. As construções são feitas com material sutil, cristalino, que emite

luzes terapêuticas para seus moradores e para quem passa nas ruas. A comunicação é telepática. Não existe competição, mas cooperação; o trabalho é pelo prazer de servir à evolução do conjunto. Há estreita ligação entre os seres dessa dimensão e os de outros planetas do Sistema Solar.

Quando um espírito vivente na primeira dimensão física desencarna, geralmente ele adentra o mundo astral. O habitante da décima dimensão física, quando desencarna, perde o seu corpo físico e, em mais alguns dias perde também o corpo astral para então alcançar o corpo sutil predominante em seu meio, ou plano mental. Na primeira dimensão física, por ser a mais densa e ainda não se ter um padrão mínimo de qualidade evolutiva predominante, ao desencarnar, a alma pode ir para muitos locais, atraída pelo plano vibratório do pensar e sentir que predomina nela, todos dentro do grande plano organizador e condutor da Terra, a cargo dos dirigentes planetários.

Atualmente tem havido muitos trabalhos espirituais cooperativos entre irmãos encarnados e desencarnados ligados à primeira dimensão física da Terra e irmãos encarnados ou desencarnados ligados à décima dimensão física terrena, em proposta de socorro e ajuda aos necessitados. Muitos desses trabalhos ocorrem em seções mediúnicas, durante o sono de encarnados, ou mesmo em trabalhos profissionais em que os encarnados são pessoas éticas e sérias e que realizam atividades que de fato ajudam na evolução do planeta.

Planeta de regeneração dará início

antes de 2050

Doravante, os intercâmbios entre terráqueos da primeira dimensão e desencarnados do plano astral com extraterrenos e com os terráqueos da décima dimensão física deverão ser intensificados (esteja encarnados ou desencarnados). Há uma expectativa de iniciar-se a colonização da quarta dimensão física terrena, por habitantes da própria Terra. Primeiramente essa dimensão será colonizada por abnegados irmãos de Marte, que serão os pioneiros e construtores das bases iniciais. Espera-se que dentro de aproximadamente 200 anos comece um processo migratório mais constante de almas desencarnadas oriundas da primeira dimensão física terrena para as novas colônias da quarta dimensão, que começarão a ser instaladas dentro de aproximadamente 50 anos do vosso calendário, e deverão perdurar por aproximadamente 4 mil anos. A Terra precisará estar mais leve, livre do peso astral e físico em que se encontra hoje. Por isso, esse trabalho na quarta dimensão física, que começou aproximadamente 60 anos, está em fase final de planejamento.

Alguns irmãos terráqueos têm divulgado que está havendo modificação na genética humana para adaptar-se ao terceiro milênio e a uma vida na quarta dimensão. Na verdade, existem esforços da Administração Planetária e de assistentes em biologia sideral no sentido de ajustar a estrutura genética de almas desencarnadas **que já se encontram apta** a habitar a quarta dimensão física. É ainda uma ínfima minoria, comparada com os quase 30 bilhões de almas que hoje habitam o orbe astral e físico denso da Terra, e os poucos mais de 800 milhões que estão no plano mental. Como sabemos, a evolução não dá saltos, e jamais a Espiritualidade Maior fará modificações genéticas em algumas

presas ao primarismo institutivo e emocional do orbe terreno, seja seres humanos da primeira dimensão física ou almas dos planos astrais intermediários, infernais ou umbralinos. Os ajustes genéticos ocorrerão para quem tem condições psíquicas de receber a promoções de reajustamento do núcleo subatômico de cada átomo dos corpos mentais e astrais. Aqueles que já se encontram vibratoriamente sintonizados com o plano astral superior possuem naturais condições espirituais e subatômicas para passar por ajustes no campo da genética astral. Não existe evolução sem esfroço interior.

Conforme foi abordado anteriormente, à medida que o ser se esforça e modifica sua conduta interior, naturalmente ocorrem mudanças na estrutura subatômica astral e esta se refletirá no campo físico. É evidente que tais modificações somente se processarão se a transformação íntima não for efêmera, mas profunda e verdadeira, pois há momentos em que a pessoa se sintoniza com planos superiores, alcança estágios interiores mais sutis, mas, ao voltar à vida diária, acaba por retornar a faixas vibratórias inferiores. Nessa luta íntima de renovação à luz do dia, deverão esforçar-se constantemente para manter-se a maior do tempo em faixas vibratórias mais elevadas; do contrário, pode ter ocorrido avanço intelectual , mas os sentimentos ainda estão preso a faixas inferiores, o que pode não lhe garantir modificação profunda e consciente na estrutura subatômica. É verdade que os espíritos superiores e os anjos ajudam as almas vacilante, mas, em qualquer modo, encarnadas ou não, deverão estar predominantemente ligadas aos planos astrais mais elevados, em vez de aos inferiores, em se tratando de sintonia inteior.

Aqueles que são escravos de paixões, vícios e coisas materiais, ao desencarnar, podem facilmente tornar-se obsessores de encarnado para absorver seu ectoplasm cheio de energias viciosas e, assim, alimentarem-se psiquicamente. Essa interação simbiótica entre encarnados e desencarnados somente cessa quando um dos dois lados se transforma interiormente e muda de padrão de pensamento e sentimento. Na Nova Era, com retirada do orbe de almas revoltadas e renitentes à autotransformação, e que se transformaram em obsessores, certamente arrefecerá a pressão sobre os esforços dos encarnados desejosos de transformar-se, haja vista que não haverá mais entidades que os sugestionem ou os estimulem a erros e práticas densas que os alimentam energeticamente.

Migração para orbes inferiores

Ultimamente alguns irmãos têm falado que a Terra, enquanto globo composto por minerais, vegetais, animais e humanos encarnados, passará inteiramente para a quarta dimensão física da Terra ou em qualquer outro orbe. O que mudará é a vida física humana numa ou noutra dimensão, ou seja, as biodimensões, com os seres humanos ali encarnados, juntamente com o conjunto de paisagens e outros seres, ajustados e encarnados em condições apropriadas e após hercúleo esforço amorável de arcanjos e anjos durante milhares e milhares de anos na construção dessas ambiências. Portanto, e reafirmando o que mencionamos antes, está sendo preparados um plano para que, em algumas décadas, se inicie a colonização da quarta dimensão física, e somente desencarnados aptos a migrar para um ambiente energeticamente mais sutil poderão começar a habitar fisicamente

essa nova dimensão. Não haverá gratuidade para quem não imprime esforço de transformação de seus sentimentos arraigados no egoísmo, orgulho, vaidade, e paixões inferiores.

Vale salientar que, muito antes desse período, ou seja, nos próximos 25 anos - já estamos vivenciando - haverá um forte migração (que já se iniciou) para orbes inferiores daquelas almas que, graças à própria revolta e apego à materialidade, não tenham o mínimo de condições de se regenerar nos próximos 4.000 anos de vida planetária, seja em forma de encarnado, seja de desencarnado. Os seres humanos da Terra, sejam desencarnados, sejam aqueles que construirão com os próprios braços materiais e vista física da nova era terrena, ainda estarão predominantemente ligados ao plano astral (muitos ao Astral intermediário e em menor quantidade ao Astral superior) Não existe salto, muito menos involuntário, na evolução. Seres superiores jamais carregarão nas "costas" irmãos que não se esforçam para se melhorar interiormente em espírito crístico, ou que vivem imerso em hipocrisia ou num universo de "mentira interior".

Irmãos ligados ao plano mental intelectual (ou mental concreto" serão em número menor ainda; todavia, o mundo em regeneração terá como meta permitir que a grande maioria, no futuro, dentro dos próximos 4 mil anos, possa ter condições de alcançar evolutivamente o plano mental inferior, graças aos esforços e trabalhos incessantes no campo da transformação íntima. Chamamos a atenção, mais uma vez, para o fato de que estar no plano mental concreto ou intelectual não significa ausência de amor; longe disso. O ser que chegar ao plano mental intelectual, pelos projetos de evolução que foram "desenhados"

para a Terra (e que serão implementados pelos próprios terráqueos) , deverá estar mergulhado no propósito sincero de transformação de seus sentimentos inferiores em sentimentos superiores, a cada dia ricos em construção e ampliação íntima de fraternidade, compaixão, resignação, doçura, alegria, fé e disposição em servir incondicionalmente.

O Universo tem uma economia e uma contabilidade cósmica, e os Senhores do Tempos, que são anjos cuidadores da temporalidade e que estão em plena sintonia com os anjos da evolução, ainda que inundados de amor universal e compaixão, não podem ceder à indisciplina dos seres menos evoluídos, pois disciplina e respeito também são atos de amor. Nesse sentido, as vidas predominantes na primeira dimensão física e nos mundos astrais terrenos não podem mais atuar como peso reterdatário e prejudicar a evolução de muitos que desejam um mundo de amor e paz; não podem atrapalhar a evolução da décima dimensão física terráquea, nem de irmãos dos demais planetas do Sistema Solar. A força propulsora do amor cósmica que nos induz à evolução contínua não pode ser mais retardada e impedida de promover a reunião da grande família cósmica do Sistema Solar, de modo que ela esteja com seus integrantes mais próximo em amor e consciência uns dos outros. A paciência não pode ultrapassar a fronteira do equilíbrio, o que leva à conivência, e precisa justar-se à força fototrópica que nos atrai à luz.

Que cada ser terreno possa sintonizar-se com a força propulsora do progresso espiritual, que é puro amor fraternal!

Paz e amor

Akhanaton